

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS REFORMISTAS E TRANSFORMADORAS: BASES DO FAZER DOCENTE NAS AULAS DE DIDÁTICA GERAL

Joilson Silva de Sousa ¹
Beatriz Casimiro Silva ²
Adria Catariny Duarte de Castro ³

RESUMO

Considerando que o campo da Didática tem como objeto central de estudo o processo de ensino e que o fazer docente em sala de aula tem suas bases fundamentadas em teorias pedagógicas que por vezes são elementos “quase invisíveis”. Temos como objeto central deste escrito, apresentar brevemente as teorias que conferem sustentação às práticas educativas e as caracterizações metodológicas das tendências pedagógicas. Isso se materializa, a partir dos resultados das aulas de Didática Geral sobre as tendências pedagógicas, que ocorreram na Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu, campus da Universidade Estadual do Ceará, no curso de Licenciatura em Pedagogia a partir da seguinte questão norteadora: Como os estudantes têm percebido os estudos sobre as tendências pedagógicas junto a disciplina de Didática Geral? Nesta investigação, tivemos como embasamento teórico as perspectivas do livro “Didática e Docência: aprendendo a profissão” de Farias *et al.* (2014). De forma complementar, os estudos clássicos de Saviani (2021) em “Escola e Democracia” e ainda, Libâneo (2014) na obra “Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos”. Portanto, uma pesquisa bibliográfica, aplicada metodologicamente em três ações: aulas expositivas, atividades em grupo com o uso de um “jogo de fichas textuais e imagens” e por fim os seminários temáticos. Como resultado, identificamos que o estudo feito através da obra de Farias *et al.* (2014), traz uma nova configuração das tendências pedagógicas, classificando-as em: reformistas e transformadoras; que o “jogo de fichas textuais e imagens” contribui no fazer pedagógico dialógico e que o ato de pesquisar para apresentação dos seminários, faz com que os alunos realizem de forma autônoma seus estudos. Concluímos que o estudo das tendências pedagógicas está na base do fazer profissional do professor e que é imprescindível relacioná-la historicamente em prol da construção crítica de sociedade, educação, escola, e do papel docente.

Palavras-chave: Didática Geral, Tendências Pedagógicas, Reformistas e Transformadoras.

INTRODUÇÃO

A presente investigação, conta com uma proposta ligada ao campo da Didática como eixo privilegiado do processo de ensino e aprendizagem. Nela, relacionar os elementos teóricos com o fazer docente, traz em si, o entendimento de que o professor é um agente em constante transformação e que recebe influências de diversas dimensões da sociedade, das políticas e de seu próprio percurso formativo (histórico).

¹ Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, joilsondesousa@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, beatriz.casimiro@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, adria.catariny@aluno.uece.br

Acreditamos que conhecer as “bases do fazer docente” é elemento importante para subsidiar práticas educativas conscientes de seu papel sócio-histórico e transformador na escola, como espaço privilegiado de uma formação de cidadãos crítico-reflexivos. Portanto, o foco deste trabalho gira em torno da proposta formativa estabelecida nas aulas de Didática Geral no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu - FECLI, campus da Universidade Estadual do Ceará - UECE, no semestre 2023.1.

Nosso campo teórico, girou em torno do estudo sistemático da obra: “Didática e Docência: aprendendo a profissão” de Farias *et al.* (2014). Tal estudo, é um proposta formativa para as licenciaturas da presente instituição, feita pelos professores do setor de Didática e Práticas de Ensino. Entretanto, de forma complementar, foram realizados os estudos e orientado pesquisas nas obras consideradas “clássicas” a este campo, a saber: o trabalho de Dermeval Saviani, em “Escola e Democracia” e ainda, Libâneo, na obra “Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos”, para subsidiar o trabalho realizado.

Este trabalho toma como justificativa, o fato de que é socialmente oportuno para os futuros professores, o estudo dos “clássicos” e as novas contribuições teóricas que sirvam de base do trabalho docente em seu cotidiano escolar. Junto a isso, é imprescindível ao campo científico que o presente estudo seja realizado, sobretudo na disciplina de Didática.

Por fim, este trabalho justifica-se, pelo fato de nosso posicionamento político e intencional, de que é através da apropriação do conhecimento historicamente situado e socialmente compartilhado entre homens e mulheres que podemos ser agentes transformadores da realidade que nos cerca em prol de uma sociedade mais justa e cidadã.

Os objetivos deste escrito são: Conhecer as bases teóricas do fazer docente a partir dos estudos das tendências pedagogias na disciplina de Didática Geral. Como objetivos específicos temos: Analisar a constituição das tendências pedagógicas em suas dimensões metodológicas; identificar onde se inserem as tendências pedagógicas nos grupos reformistas e transformadores e perceber importância dos estudos coletivos para o desenvolvimento dos discentes em formação inicial.

Para alcançar os objetivos apresentados, propomos procedimento metodológicos alinhados as ideias de Minayo (2015), no qual identifica esta etapa como um caminho do pensamento que inclui o método em si, as questões técnicas que serão adotadas e a criatividade do pesquisador. Dessa forma, este estudo faz parte de uma abordagem qualitativa, uma vez que este tipo de investigação permite a realização de estudos aprofundados sobre uma ampla variedade de temas, oferecendo uma maior liberdade na seleção de temáticas do interesse do pesquisador. Um dos primeiros procedimentos, foi o estudo a partir da pesquisa bibliográfica,

esta “[...] se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.” (Severino, 2013, p. 76).

Desse modo, foram feitas as escolhas a partir das tendências pedagógicas e suas divisões nas ideias já apresentadas de Farias *et al.* (2014); Saviani (2021) e Libâneo (2014).

Destacamos ainda que no processo formativo das aulas de Didática, foram utilizadas outras duas propostas metodológicas de ensino: o uso jogo de fichas textuais e de imagens, bem como a proposta de seminários temáticos a partir das divisões temáticas da tendências pedagógicas.

Identificamos que o estudo feito através da obra de Farias *et al.* (2014), traz uma nova configuração das tendências pedagógicas, classificando-as em dois grupos distintos: reformistas e transformadoras, a partir destas que também dialogam com a perspectiva de Libâneo (2014), a tratar das pedagogias liberais e progressista, trazem discussões para além da simples instrumentalização de técnicas de ensino em sala de aula, mas sobretudo, de visões de sociedade em determinados tempos e espaços.

Acerca do “jogo de fichas textuais e imagens” podemos constatar que esta proposta metodológica em sala de aula no curso de pedagogia, contribuiu no fazer pedagógico dialógico, pois percebemos as intenções e discussões dos alunos no sentido de “encaixar” as palavras-chaves na diferentes tendências identificando a partir das ideias dos autores, assim como as discussões nas aulas teóricas ministradas pelo professor.

No que concerne as apresentações dos seminários temáticos, podemos perceber que os alunos realizaram de forma autônoma seus estudos, fomentado a capacidade de “[...] pesquisa, análise, interpretação e síntese dos alunos por meio tanto do exercício da oralidade quanto da sistematização escrita de sua reflexão” (Farias, *et al.* 2014, p. 149-150).

Concluimos que o estudo das tendências pedagógicas está na base do fazer profissional do professor e que é imprescindível relacioná-la historicamente em prol da construção crítica de sociedade, educação, escola, e do papel docente.

Em síntese, podemos concluir que o estudo das tendências pedagógicas colabora para a formação inicial de professores, propor em sala de aula diversificadas propostas metodológicas contribui para uma aprendizagem significativa, principalmente quando tornarmos oportuno que os alunos sejam protagonistas de sua própria formação, pesquisando, elaborando, discutindo e propondo os resultados de seus estudos orientados.

METODOLOGIA

No que concerne a metodologia do presente artigo, reiteramos a ideia de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Nosso caminho para a busca do conhecimento girou em torno de três ações estratégicas e a compreensão destas.

A primeira delas, girou em torno da discussão teórica (pesquisa bibliográfica) a partir da obra “Didática e Docência: aprendendo a profissão” de Farias *et al.* (2014). Durante o período de quatro encontros entre os alunos e professor, foram apresentadas as principais ideias concernentes ao capítulo “Fundamentos da prática docente: elementos quase invisíveis”, neste estudo, foram tratados os seguintes temas: Teorias que conferem sustentação às práticas educativas; Caracterização metodológica das tendências pedagógicas reformistas e transformadoras. No último encontro concernente a temática em foco, foi posto em pauta a discussão ligada as obras tidas como clássicas nos cursos de pedagogia do país: Escola e Democracia e o livro Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.

Como elemento articulador destas ideias, foi posto em pauta, o uso de um jogo elaborado pelos professores do componente curricular, onde foi possível realizar diferentes análises através de palavras-chaves que representassem as tendências pedagógicas: tradicional, escola nova, tecnicista, libertadora, libertária e histórico-crítica/crítico-social dos conteúdos.

Os alunos de forma individualizada, se dirigiram para um espaço preparado no sentido de organizar as fichas de palavras em cada um dos temas concernentes as tendências pedagógicas.

Como elemento articulador de ideias e ainda, proposta avaliativa, os seminários temáticos encerraram o assunto concernentes a referida temática. Nesta proposta, a promoção da pesquisa, autonomia discente alinhada um estudo sistematizado a partir de elementos proposto pelo docente da disciplina, serviram de base tanto para a realização do seminário, como elementos avaliativos a serem observados.

A proposta contemplava que em cada tendência pedagógica os alunos deveriam apresentar os seguintes elementos: Autores de Referência, o papel da escola, Conteúdos de Ensino, Métodos, Relação professor-aluno, dentre outros que cada equipe considera-se oportuno apresentar ao grupo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, pretendemos discutir brevemente sobre os fundamentos da Didática que estão na base do fazer profissional do professor. É preciso considerar, que tais fundamentos possibilitam compreender percursos históricos do fazer docente, assim como ampliar nossa

visão de mundo em função de como percebemos a sociedade, a educação a escola e o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.

Estas proposições, concebem diferentes tendências, ou seja, modos de orientação mais amplas que se desenvolvem em formas mais específicas. No campo educacional, estas são chamadas de tendências pedagógicas.

Para Farias *et al.* (2014, p. 30), não demais lembrar que:

[...] sendo a educação uma prática social histórica e dinâmica, as tendências pedagógicas não se apresentam de forma estanque e sequenciada por uma cronologia linear. O despontar de uma não significa, necessariamente, o silenciar de outras. A possibilidade da presença de várias orientações em um mesmo período histórico evidencia a contradição, o conflito e o confronto entre diferentes, e até antagônicos, projetos educacionais e sociais.

De acordo com as autoras, os fundamentos do fazer docente, giram em torno das reflexões realizadas no campo da Didática. Dentro inúmeros autores, podemos destacar as ideias estabelecidas por Bogdan Suchodolski, na obra “A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas (1992); Dermeval Saviani, no livro “Escola e Democracia” (2021) e José Carlos Libâneo, no livro: “Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos (2014). Tais autores são considerados referência na compreensão do fenômeno educativo em diferentes dimensões: filosófica, sociológica e pedagógica (Farias *et al.* 2014).

As contribuições dos referidos autores, são normalmente inseridas no escopo dos programas dos cursos de pedagogia em seu conjunto.

As pedagogias não críticas/liberais/reformadas, apresenta as Tendências: tradicional, escola nova e tecnicista. Para Libâneo, elas sustentam a ideia de que “[...] a escola tem por função, preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais” (2014, p. 22).

A Tendência Tradicional, de herança jesuítica, traz as marcas do período colonial brasileiro, seu autoritarismo e o primeiro suporte pedagógico que os padres jesuítas (professores do período) tiveram para desenvolver o seu fazer docente: o *Ratium Studiorum*. Sistematizada por Friedrich Herbart posteriormente, apresentou-se a centralidade do processo de ensino na figura do professor, onde o uso demorado de exercícios, tornou o aluno uma “folha em branco”, onde o professor escreve nele conhecimento.

A Escola Nova, movimento brasileiro que têm seu fator de impacto com o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” dialoga com outros campos do conhecimento sobretudo com as ideias de John Dewey num sentido Progressivista e de Carl Rogers, psicólogo norte

americano que influenciou numa tendência não-diretiva. Nesta tendência pedagógica, o processo de ensino tem sua centralidade no aluno. Elementos como as experiências vividas, o manuseio, a organização da sala em pequenos grupos, fazem parte de uma escola considerada ativa.

Já a Tendência Tecnicista, fruto as relações socioeconômicas entre a agência norte americana (USAID) e o Ministério da Educação e Cultura do Brasil, promoveram uma série de acordos que ficou conhecido como “os acordos MEC-USAID”. Os agentes centrais das tendências anteriores abrem espaço para ter sua centralidade no conteúdo e na forma o que proporcionou uma fazer docente permeado de práticas engessadas e desconexas da realidade social dos alunos.

No final dos anos de 1980 no Brasil, o processo de redemocratização da política e da sociedade brasileira, abriu caminho para outras tendências no sentido de tornar a escola, um espaço social, democrático, contra o autoritarismo e de todos, bem como, o de tornar o conhecimento acessível as classes populares. Nessa direção temos as tendências libertária, libertadora e Histórico-Crítica (Saviani, 2021) ou Crítico-Social dos Conteúdos (Libâneo, 2014).

Na Tendência Libertária, espera-se que a escola “[...] exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário. A ideia básica é introduzir modificações institucionais, a partir dos níveis subalternos que, em seguida, vão contaminando todo o sistema” (Libâneo, 2014, p. 37). Destacamos ainda, as ideias aproximação da escola com a comunidade, presente nos documentos oficiais atualmente, mas oportunizado pelas associações, sindicatos e outros espaços coletivos.

Na Tendência Libertadora, que tem como intelectual, Paulo Freire e sua proposta exitosa de alfabetização de adultos, têm no filósofo pernambucano o seu fazer docente a partir dos objetos do cotidiano, suas ações didáticas necessárias para a alfabetização de trabalhadores rurais, acrescenta no fim, a compreensão social e política, para que os indivíduos percebam sua condição de oprimidos, para servir de base para a luta contra exploração.

Dermeval Saviani e Libâneo, se destacam com suas tendências pedagógicas críticas. Para Saviani, a tendência Histórico-Crítica deve se centralizar em cinco elementos (momentos da aula): Prática Social (inicial); Problematização; Instrumentalização; Catarse e a Prática Social (final). O objetivo é levar o discente da condição de síncrese (com ideias, porém, ainda confusas) para a síntese, (posição onde consegue sistematizar o conteúdo).

Em Libâneo (2014, p. 40), entendemos que a escola tem papel central na “[...] difusão de conteúdos”. Ademais, acredita na valorização da escola como instrumento de apropriação

do saber a serviço das camadas populares contribuindo assim para eliminar a seletividade social e torná-la democrática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estudo Bibliográfico das tendências reformistas e transformadoras, apresenta-se no sentido de percebermos as diferentes visões de mundo e as dimensões subjacentes que influenciam a educação no Brasil. Tal estudo, é composto de momentos de indicação de leituras, ministração de aulas expositivas com o auxílio de recursos tecnológicos e discussão/debates em sala de aulas com os alunos. Como trata-se de um projeto de ensino (monitoria acadêmica), a bolsista monitora, também tem liberdade de participar das aulas em cada um desses momentos.

Na figura a seguir, temos uma proposta de síntese das ideias dos autores a partir das tendências pedagógicas e suas influências. Este material, seguindo de outros elementos, serviram de base para a ministração das aulas desenvolvidas no período letivo 2023.1, junto ao projeto de ensino (monitoria acadêmica), pensado junto com um grupo de docentes que planejam as disciplinas de Didática de forma coletiva em diferentes licenciaturas no mesmo campus.

Figura 1 – Fundamentos da prática docente: elementos quase invisíveis

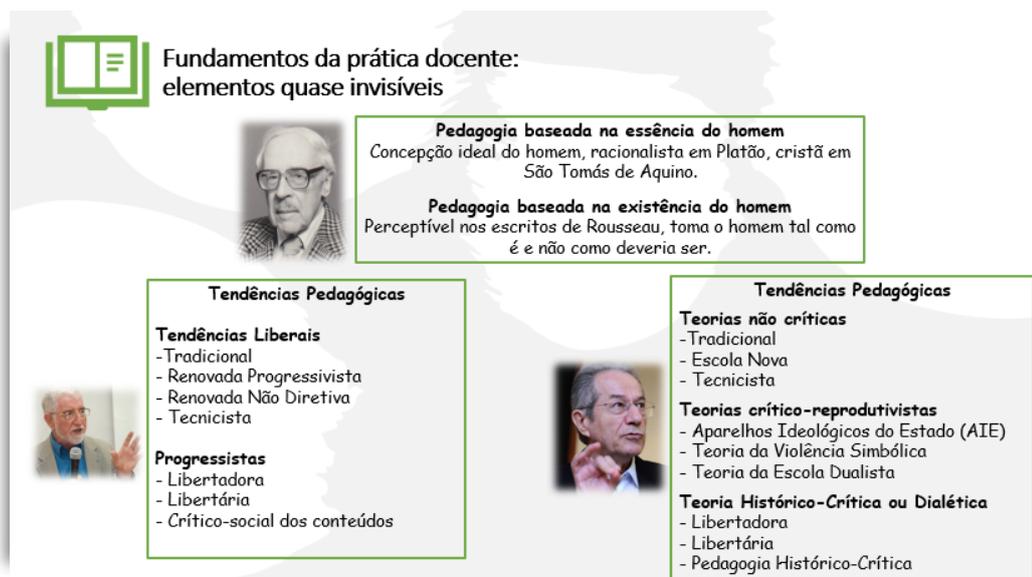


Figura elaborada pelos autores (2023). Imagens públicas na internet.

O material aqui exposto é uma iniciativa de apresentar aos discentes, as diferentes análises a partir da visão de mundo de cada um dos autores citados nas aulas, tanto em uma dimensão

ligada a Bogdan Suchodolski a partir do olhar que se dá a pedagogia alinhada as grandes correntes filosóficas da “essência e da existência”, como da visão histórico-política e social que podemos identificar em Dermeval Saviani e José Carlos Libâneo.

A ideia deste material de estudo, não é o de finalizar toda a discussão teórico-conceitual que se possa ter com os autores supracitados, mas tornar oportuno, as proposta e dimensões existentes para que os alunos possam perceber as possibilidades de análise da conjuntura educacional em diferentes visões teóricas.

No que concerne aos elementos utilizados para realizarmos os Jogo de Fichas textuais e de imagens, podemos ver no quadro a seguir, uma representação do que utilizamos em sala com os alunos que cursaram a disciplina de Didática Geral.

Quadro 1 – Representação da distribuição das fichas temáticas

Tendências		Palavras das fichas
Liberais (reformistas)	Tradicional	Decorar, Alunos enfileirados, Memorização, Professor no centro, Repetição, Reprodução, Aulas expositivas.
	Escola Nova	Aluno no centro, Jogos e brincadeiras, Binômio inteligência-afetividade, Centro de interesse, Ambiente ativo, John Dewey.
	Tecnicista	Técnica, Leis 5.540/68 e 5.692/71, Tecnologia educacional, Instrucional, Reforço.
Progressista (transformadoras)	Libertadora	Temas geradores, Autonomia, Paulo Freire, Relação horizontal, Forma circular
	Libertária	Autogestão pedagógica, Aula de campo, Participação.
	Histórico Crítica	Saviani, Compromisso político, Análise crítica, Transformação.

Elaborado pelos autores.

O uso das fichas é feito após o término das aulas expositivas (teóricas), ministradas pelo professor acerca de cada uma das tendências pedagógicas. Com a intenção de fixar e sintetizar o conteúdo ministrado, dispomos em uma mesa todas as palavras em forma de “fichas” para que os alunos possam fazer a associação delas com cada tendência.

Essa atividade pedagógica, promoveu a colaboração entre os mesmos, discutindo, fazendo e refazendo as associações. No momento das dúvidas, consultavam o professor ou a monitora, bem como, os materiais textuais usados nas aulas.

Por fim, foram utilizados ainda os “Seminários Temáticos”, para que os alunos pudessem fazer o levantamento para além das obras utilizadas em sala pelo professor a fim de contribuir com novas possibilidades para a consolidação destes materiais. Cada grupo de alunos

ficou responsável por uma das tendências pedagógicas, O ato de pesquisa, deveria considerar os seguintes aspectos. Entretanto, outros elementos poderiam ser inseridos caso a equipe considera-se oportuno apresentar:

- a) Autores de Referência,
- b) O papel da escola,
- c) Conteúdos de Ensino,
- d) Métodos,
- e) Relação professor-aluno.

No que concerne as dimensões avaliativas da apresentação em sala, tivemos como proposta:

- a) apresentação do seminário
- b) uso de recursos pedagógicos
- c) proposta de atividades pedagógicas ligadas a tendência apresentada.

É importante frisar que foi notório pelo professor e pela monitora, a diversidade de materiais e possibilidades para a realização desta atividade. Em algumas equipes, ficou claro a autonomia no processo de elaboração, estudo e a desenvoltura para apresentação do trabalho realizado. Algumas equipes trouxeram leituras e autores para além dos estudados, surpreendendo a todos em sala, o que mostra o papel importante desta atividade pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, identificamos que o estudo feito através da obra de Farias *et al.* (2014), traz uma nova configuração das tendências pedagógicas, classificando-as em: reformistas e transformadoras; estas corroboram com as perspectivas já consolidadas no campo da Didática, mas é oportuno, sobretudo aos alunos dos cursos de licenciatura, conhecer novas análises oriundas de pesquisas científicas a partir do “chão da escola”.

Destacamos também que o jogo utilizado, (jogo de fichas textuais e imagens) contribui no fazer pedagógico dialógico, foi interessante poder visualizar os alunos discutindo, consultando materiais e anotações, para selecionar cada ficha em sua tendências pedagógica correspondente. A discussão entre os próprios discentes, serve de base para compreendermos que o ensino em situação acontece entre todos os envolvidos e não somente através da figura do professor.

Por fim, o ato de pesquisar para apresentação dos seminários temáticos, consolidou a ideia de que os alunos são autônomos e protagonistas no processo de elaboração, estudo, e consolidação dos materiais por eles apresentados.

Concluimos que o estudo das tendências pedagógicas está na base do fazer profissional do professor e que é imprescindível relacioná-la historicamente em prol da construção crítica de sociedade, da educação, da escola, e do papel docente.

Acreditamos que trabalhos como este, possam servir de base para estudos de alunos dos diferentes cursos de licenciatura e abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo da Didática.

REFERÊNCIAS

FARIAS, I. M. S.; SALES, J. O. C. B.; BRAGA, M. M. S. C.; FRANÇA, M. S. L. M. **Didática e Docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2014.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 44 ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro, 2002.